

A RELAÇÃO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS COM A SAÚDE PÚBLICA SOB O OLHAR DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

**Beatriz G. C. LAGO¹; Nariman de F. B. LENZA²; Andréa C. ALVES³; Rossieni S. da
SILVEIRA⁴; Adriana de F. SILVA⁵**

RESUMO

O descarte de medicamentos em desuso, vencidos ou sobras é realizado pela maioria das pessoas em lixo comum ou na rede pública de esgoto e isso leva a contaminação do meio ambiente e água trazendo consequências a saúde. Este trabalho objetivou verificar o conhecimento de alunos de um curso técnico de enfermagem sobre o descarte de medicamentos. O estudo foi de abordagem quantitativa, tipo descritivo e transversal. Os resultados mostram que a maioria faz estoque de medicamento em casa e descarta os medicamentos vencidos em lixo comum e não receberam informações sobre o local correto para o descarte, mas acreditam que isso é inadequado e pode trazer consequências à saúde humana e ao meio ambiente. Assim, medidas devem ser estabelecidas para a conscientização da população quanto ao uso racional de medicamentos e seu descarte correto.

Palavras-chave: Contaminação; Descarte de medicações; Meio ambiente; Enfermagem; Conhecimento

1. INTRODUÇÃO

O descarte de medicamentos em desuso, vencidos ou sobras é realizado pela grande maioria das pessoas, em lixo comum ou na rede pública de esgoto. O consumo indevido de medicamentos descartados inadequadamente pode levar ao surgimento de reações adversas graves, intoxicações, entre outros problemas, comprometendo decisivamente a saúde e qualidade de vida dos usuários.

A abordagem ao descarte inadequado de medicamentos se faz necessário pelo olhar da saúde pública e ambiental, pela capacidade de ser um veiculador de potenciais contaminações. Estudos mostram que mesmo após o tratamento e purificação da água, elementos químicos se encontram presentes em sua composição (microcontaminantes). A presença de fármacos tanto na água quanto no solo permeiam mundialmente a discussão para determinar estratégias de redução da contaminação do meio ambiente, pois o descarte inadequado de medicamentos

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Muzambinho/MG. E-mail: beatriz.lago@ifsuldeminas.edu.br;
2. Faculdades Libertas. Campus São Sebastião do Paraíso. Email: narimanlenza@gmail.com
3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Muzambinho/MG. E-mail: andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br
4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Muzambinho/MG. E-mail: rossiemitos@hotmail.com
5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Muzambinho/MG. E-mail: adrianafsilva.2011@hotmail.com

tem produzido passivos ambientais capazes de colocar em risco e comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações (BRASIL, 2006).

As indústrias farmacêuticas são geradoras de uma grande quantidade de resíduos devido à devolução e ao recolhimento de medicamentos do mercado, ao descarte de medicamentos rejeitados pelo controle de qualidade e perdas inerentes ao processo. Estes ainda contribuem pelo oferecimento de amostras grátis que não possuem a posologia adequada para o tratamento.

Os serviços de saúde contribuem de forma ineficiente através da estocagem de grande quantidade de medicamentos; má distribuição; a dispensação além da quantidade exata para o tratamento do paciente; e o gerenciamento inadequado de estoques.

A população em geral também participa desta porcentagem geradora, pelo fato da automedicação, uso incorreto da prescrição médica, descarte de medicamentos em qualquer ambiente e pela carência de informação relacionada à promoção, prevenção e cuidados básicos com sua saúde.

O descarte adequado de medicamentos no ambiente domiciliar, hospitalar e nos atendimentos da saúde pública é assunto a ser abordado e discutido para a viabilização de medidas educativas e preventivas, assim, o objetivo do nosso trabalho foi verificar o conhecimento de alunos de um curso técnico de enfermagem, de uma cidade do interior de Minas Gerais (MG) sobre o descarte de medicamentos e suas consequências para o meio ambiente e agravo da saúde populacional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo realizado foi de abordagem quantitativa, tipo descritivo, transversal, através da aplicação de um questionário. A população do estudo foi constituída por 19 estudantes do curso técnico de enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS – Campus Passos. Foram incluídos nesta pesquisa todos estudantes maiores de 18 anos, que aceitassem participar da pesquisa e que estavam em sala de aula no dia da aplicação do questionário. O procedimento de coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário com questões objetivas, contemplando nome, sexo, Idade e questões de conhecimentos específicos sobre a prática do descarte de medicamentos realizados pelos profissionais pesquisados, referentes às seguintes temáticas: estocagem de medicação na residência; descarte de medicação vencida na residência; conhecimentos acerca

da contaminação da rede de abastecimento de água; possíveis consequências do descarte de medicamentos em locais inadequados e informações acerca do local correto de descarte de medicamentos. Posteriormente os dados coletados foram digitados em uma planilha criada no Microsoft Excel 2010 e foram analisados por meio de estatística descritiva, tabulados e apresentados em formato de quadros e discutidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à distribuição dos participantes da pesquisa, houve maior frequência de mulheres (84,21%) com relação aos homens (15,78%), a idade variou entre 20 e 49 anos. A maioria dos entrevistados relatou fazer estoque de medicamento em casa (57,89%) e que descarta os medicamentos vencidos em lixo comum (63,15%). Quanto à contaminação da rede de abastecimento de água pela medicação, a grande maioria respondeu que sim (94,73%), que a medicação contamina a rede de abastecimento de água e 100% respondeu que o descarte de medicamentos em locais inadequados pode trazer consequências à saúde humana e ao meio ambiente. Com relação às consequências à saúde humana e meio ambiente todos responderam poluição ambiental e também responderam que há alteração do ciclo de vida das espécies aquáticas (57,89%); resistência bacteriana (31,57%); diarreia (26,31%) e alteração hormonal (26,31%). A penúltima questão abordou o recebimento informações sobre o local onde deveria descartar os medicamentos que sobram e a maioria respondeu que não recebeu informações sobre o descarte de medicamento (58,82%) e somente (41,18%) receberam esta informação. A última questão abordou sobre onde a pessoa acreditava que deveria ser dada esta informação e a maioria (68,43%) respondeu que nas redes de saúde e nos hospitais, rádios e televisões e uma porcentagem (31,57%) colocou que a informação deveria ser dada pelas farmácias e nas embalagens dos medicamentos.

4. CONCLUSÕES

A grande maioria das pessoas, por falta de conhecimento, não realiza o descarte de sobras medicamentosas de forma adequada; a falta de publicidade sobre os locais de entrega e a ineficaz campanhas ou propagandas públicas sobre os locais que recolham os medicamentos vencidos e restos, tornam este assunto de difícil abordagem e

Esforços devem ser estabelecidos para a conscientização da população quanto ao uso racional de medicamentos além do impacto gerado ao meio ambiente decorrente do

desperdício de medicamentos, que ocorre por várias razões e cuja responsabilidade deverá ser amplamente esclarecida para que não somente o destino do resíduo gerado seja considerado, mas principalmente a diminuição de sua geração. Acreditamos que há necessidade imediata, por parte do poder público, de se veicularem campanhas de esclarecimento, utilizando-se os principais meios de comunicação como o rádio, na internet e a TV, principalmente em horário nobre, a fim de maximizar o alcance do objetivo.

A enfermagem também tem papel importante nessa conscientização da população através de palestras, ações de saúde e orientações em unidades de saúde com o objetivo de esclarecer a população sobre as graves consequências que esta prática comum de descartar medicações no meio ambiente, pode gerar sérias consequências para o meio ambiente desencadeando problemas imediatos à saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L.S.V.; NICOLETTI, M.A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. **Revista saúde**. v. 4, n. 3, p. 34-39, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **RDC Nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004.

LIMA, D.R.S e et al . Avaliação da remoção de fármacos e de desreguladores endócrinos em águas de abastecimento por clarificação em escala de bancada. **Quim. Nova**, Vol. 37, No. 5, 783-788, 2014.

LIMA, G.B.; NUNES, L.C.C.; BARROS, J.A.C. Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, supl.3, p. 3517-3522. Nov. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Millennium Development related Health. **Informative Booklet**, Genebra, v.12, n. 56, p. 15-20, 2012.